

Origem

'Murcott' é um tangoreiro [Citrusreticulata Blanco x C. sinensis (L.) Osbeck] de parentais desconhecidos. A denominação da cultivar foi dada pelo viveirista Charles Murcott Smith, que em 1922 enxertou, na Flórida, uma borbulha fornecida por R.D. Hoyt, que trabalhava no programa de melhoramento genético de citros do United States Department of Agriculture (USDA), em Miami. A citada planta matriz existe até hoje. Nos Estados Unidos, a cultivar também é conhecida como 'MurcottHoney' e 'Smith'.

Países onde é cultivada

Austrália, Brasil, Estados Unidos e Japão. No Brasil, o cultivo vem sendo realizado principalmente nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Cultivo no Rio Grande do Sul

Há décadas, 'Murcott' vem sendo cultivada na região do Vale do Caí. No entanto, nos últimos anos, os pomares vêm sendo erradicados em função da doença mancha-marrom-de-alternária.

Atualmente, recomenda-se o cultivo prioritariamente nas regiões da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, em pomares isolados onde a doença não exista, utilizando-se mudas sadias.

Características morfológicas

Planta: medianamente vigorosa; com copa de porte médio e tendência de desenvolvimento vertical dos ramos.
Folhas: lanceoladas, com tamanho de pequeno a médio.
Flores: completas, com sacos embrionários e grãos de pólen férteis.
Frutos: formato achatado nos polos, típico de tangerinas; tamanho de médio a grande (130 a 200 g), variável em função

do manejo adotado; frutos firmes, produzidos em aglomerados nas posições terminais dos ramos; casca de espessura fina (2 mm), lisa e brilhante, de coloração laranja-avermelhado com região esverdeada próxima ao pedúnculo; 11 a 12 gomos por fruto; polpa de coloração laranja intensa; medianamente fáceis de descascar manualmente; bom rendimento de suco (45%); sabor encorpado, ao mesmo tempo ácido (0,9-1,3% de ácido cítrico) e doce (11-14ºBrix); presença de várias sementes (média de 16 por fruto), tendo cotilédones de coloração branca.

Qualidade dos frutos e mercado

Os frutos apresentam excelente qualidade para consumo in natura, sendo conhecidos e demandados pelos consumidores, mesmo sendo mais difíceis de descascar do que as tangerinas dos grupos Comum e Bergamota.

Época de colheita

A maturação dos frutos é tardia. No Rio Grande do Sul, a colheita é realizada de agosto a outubro, dependendo das condições de cultivo e de clima.

Limitações da cultivar

As plantas tendem a produzir quantidade excessiva de frutos, ocorrendo alternância anual de produção. Os frutos são sensíveis a danos pelo frio, ventos e queimaduras pelo sol, em razão de serem produzidos na porção externa da copa.

As árvores são mais sensíveis ao frio em relação às tangerineiras. Cultivar altamente suscetível à mancha-marrom-de-alternária e à xiloporose, e moderadamente suscetível ao cancro cítrico. Pode ocorrer morte de árvores adultas após anos sucessivos de excessiva produção (colapso-da-Murcott). O suco não apresenta uso industrial, em função do alto conteúdo de limonina.

Porta-enxerto

Nas regiões de clima temperado, as tangerineiras 'Cleópatra' e 'Sunki' são recomendadas para a produção de frutos para consumo in natura. Em regiões mais quentes, podem-se utilizar porta-enxertos mais vigorosos, como o limoeiro 'Cravo'.

Apresenta incompatibilidade com o porta-enxerto Trifoliata ecom seus híbridos: citrangeiros 'Carrizo', 'Troyer' e 'Fepagro C-13' e citrumeleiro 'Swingle'.

Borbulhas

Podem ser obtidas no Escritório de Capão do Leão (RS) da Embrapa Produtos e Mercado, telefone (53) 3275 9199.

Mudas de qualidade

Podem ser obtidas de viveiristas indicados pela Embrapa.

Espaçamento para plantio

Em função do porte médio das plantas, recomendam-se espaçamentos variando de 5-6 m entre linhas de plantio por 3-4 m entre plantas, a depender do sistema de produção, do tipo de solo e do porta-enxerto utilizado.



Manejo das plantas

Recomendam-se poda e raleio para controlar a alternância de produção, evitar morte de plantas pelo colapso-da-Murcott e produzir frutos maiores para consumo in natura. Adubações equilibradas devem ser realizadas segundo análises de solo e das folhas, e produtividade almejada. Em novos plantios deve-se evitar a entrada da mancha-marrom-de-alternária, utilizando-se mudas sadias e assepsia de caixaria e de veículos. Práticas de manejo integrado de pragas devem ser adotadas.

Os frutos devem ser colhidos assim que completarem a maturação para evitar a ocorrência de granulações (gomos com partes sem suco).



Produtividade

A cultivar é muito produtiva. Dependendo das condições de cultivo, a produção anual atinge 40 toneladas por hectare.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Clima Temperado
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 392 - km 78 - Fone (53) 3275-8100
CEP 96010-971 - Cx. Postal 403 - Pelotas, RS
www.embrapa.br/clima-temperado
www.embrapa.br/fale-conosco

Fotos:
Roberto Pedroso de Oliveira

Responsáveis técnicos
Roberto Pedroso de Oliveira
Rufino Fernando Flores Cantillano
Bernardo Ueno
Walkyria Bueno Scivittaro
Marines Batalha Moreno

Embrapa Clima Temperado | Abril de 2017

Murcott

opção de tangoreiro tardio para
produtores da Campanha e Fronteira
Oeste do Rio Grande do Sul

Embrapa

MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**



Embrapa

